



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

08 de Dezembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Moacir Pereira	<b>Data:</b> 04/12/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 31

# DIÁRIO CATARINENSE

## Falta na prova pode ser justificada

Brasília

**O**s universitários que terminam o curso neste ano, mas não fizeram a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2014, aplicada no dia 23 de novembro, poderão justificar a ausência para obter o diploma.

O pedido deve ser apresentado na instituição de educação superior na qual o estudante está matriculado. As regras para o pedido foram publicadas na edição de ontem do Diário Oficial da União.

O Enade é aplicado em todo

o país aos estudantes do último ano de graduação. Os alunos só recebem o diploma depois de fazer o Enade. Não existe um desempenho mínimo obrigatório dos alunos, porque o resultado serve apenas para compor índices que medem a qualidade dos cursos e das instituições de ensino superior.

Caso a justificativa seja aceita pela instituição, o coordenador do curso registrará a situação no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) entre o dia 17 de dezembro de 2014 e 30 de janeiro de 2015.

O formando que tiver o pedido negado pela instituição, apesar de a ausência ter ocorrido por motivo de saúde, mobilidade acadêmica ou outro impedimento relevante de caráter pessoal, poderá recorrer diretamente ao Inep, de 4 a 17 de fevereiro de 2015.

Nesse caso, terá de apresentar requerimento de dispensa do exame, declaração original de aluno regular e habilitado ao exame de 2014, comprovada por assinatura do responsável na instituição e documento comprobatório do impedimento para a participação. Os dois primeiros documentos estarão disponíveis no portal do Inep.



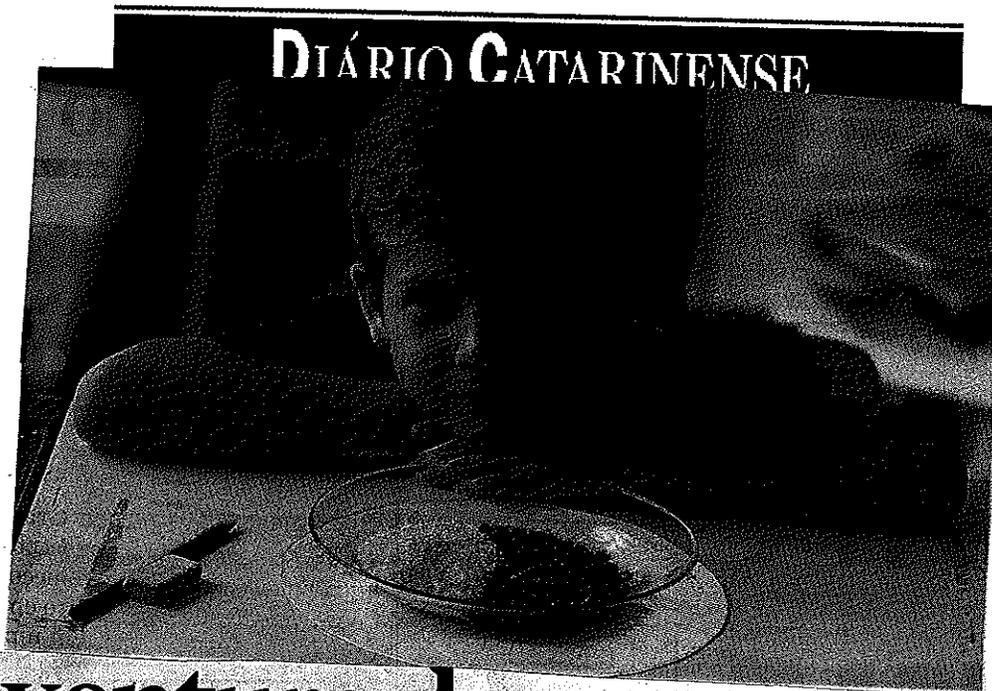
Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Educação

Data: 08/12/2014

Assunto: Educação

Página: 35



# Aventura de arroz e feijão inspira estudantes

**ALUNO DE ESCOLA** estadual em Florianópolis ganhou concurso de redação promovido para incentivar as refeições saudáveis nas escolas

**GABRIELA WOLFF**

gabriela.wolff@horasc.com.br

**D**upla tradicional da mesa dos brasileiros, o arroz e feijão recebeu um missão diferente na redação do aluno Maurício de Abreu Gonçalves, oito anos: encontrar outros alimentos percorrendo uma floresta. Assim o macarrão, o brócolis, o espinafre, a alface e a carne formaram uma equipe e agora vão juntos todos os dias alimentar os alunos da escola Jurema Cavallazzi, no bairro José Mendes, em Florianópolis.

A aventura narrada pelo esta-

dante foi além do aprendizado: o menino foi campeão do concurso de redação promovido pelo projeto Educação Nutricional, da secretaria de Estado da Educação em parceria com as empresas Nutriplus e Risotolândia – fornecedoras da merenda nas escolas da rede estadual. Como presente ganhou um tablet e um dominó de alimentos. O prêmio veio para a alegria de Maurício, orgulho da mãe, Bruna Rodrigues, e da professora Vanessa Melo Cotta.

O menino estava triste um dia antes de saber que havia vencido: – Falei para ele esperar que no

A professora recebeu o material das nutricionistas da empresa e começou a trabalhar em sala de com os alunos da 2ª série a importância da alimentação saudável. Foram realizadas diversas atividades lúdicas, dentre elas o concurso de redação. Desde o começo Maurício demonstrou bastante interesse pelo assunto.

– Eu me diverti muito fazendo a história e não imaginava que ia ganhar – lembra.

Acostumado a comer arroz e feijão todos os dias, ele sabe qual é o resultado da boa alimentação: fica disposto a aprender e vai



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Educação

Data: 08/12/2014

Assunto: Educação

Página: 29

## DIÁRIO CATARINENSE

# Aluna de Chapecó

# é a autora da mascote do DC na Sala de Aula

**GIOVANA BRESOLIN TARTAS**, da escola Coronel

Ernesto Bertaso, foi a vencedora do concurso que

elegeu o símbolo do programa. Eduardo

Fabian Rayzel, da Henrique Veras, ficou em segundo lugar.

**DARCI DEBONA**  
**JULIA AYRES**

**O** gosto pela arte da vencedora do concurso que elegeu a nova mascote do programa DC na Sala de Aula, Giovana Bresolin Tartas, 12 anos, do 7º ano da Escola Estadual Coronel Ernesto Bertaso, de Chapecó, veio cedo. Ela afirma desenhar desde muito pequena, com o incentivo da mãe, Ires Bresolin Tartas, que nas horas vagas faz pinturas em quadros e bordados.

A menina foi motivada a participar do concurso pela professora Neuza Breda. Para decidir o que iria escolher como mascote, ela pesquisou sobre símbolos do Estado. Foi aí que decidiu desenhar a araponga, utilizando as cores de orquídeas nas asas do símbolo. O chapéu foi para dar um ar de "intelectualidade" à mascote. A ideia de cobrir o corpo do pássaro com jornais foi da mãe.

Giovana justificou que, assim como as aves antigamente tam-

gens, o DC na Sala de Aula envia notícias para a casa das pessoas.

Os pássaros são algumas das paixões de Giovana. Ela tem 15 animais de estimação da raça agapornis. Paisagens estão entre seus temas preferidos. Na sala de aula, ela já fez releituras de quadros de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. Até uma versão egípcia da Mona Lisa, pintura de Leonardo Da Vinci, ela produziu. Também já fez esboços de vestidos para a mãe, que é costureira. Giovana não gosta muito de temas abstratos, prefere quando recebe um assunto pré-definido.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Educação

**Data:** 08/12/2014

**Assunto:** Educação

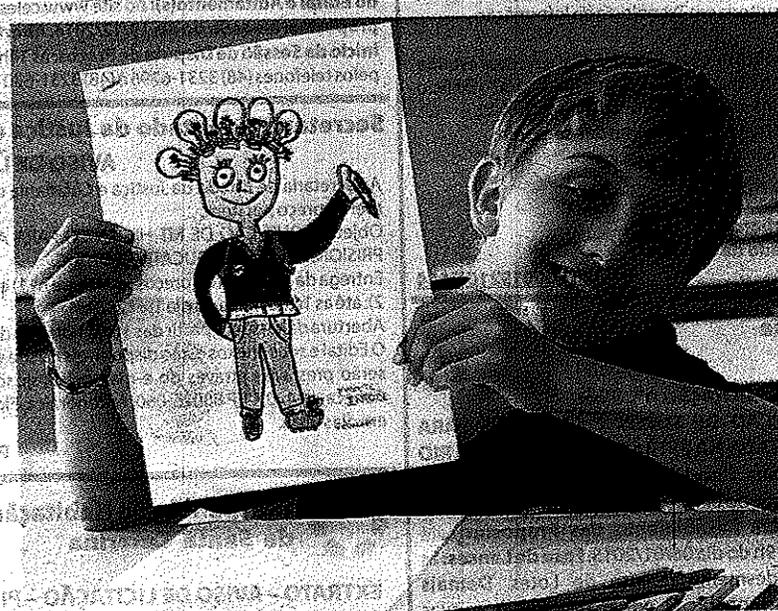
**Página:** 29

# DIÁRIO CATARINENSE

### PERSONAGEM CRIATIVO E APRECIADOR DE FUTEBOL

Primeiro o lápis, depois o contorno de caneta para só então pensar nas cores. A forma metódica de fazer desenhos tem uma explicação bem simples para o segundo colocado do concurso da mascote do DC na Sala de Aula, Eduardo Fabian Rayzel, 8 anos:

– Se eu fizer direto de caneta não consigo apagar e deixar boni-



CHARLES GUERRA

Eduardo desenhou lâmpadas para indicar que seu personagem é criativo

to. E tem que ficar bonito!

Para criar a mascote, o aluno do 3º ano da Escola Municipal Henrique Veras, na Lagoa da Conceição, em Florianópolis, misturou um pouco de si – com as chuteiras e a cor azul, sua preferida – à proposta de informação e clareza

de ideias por meio de lâmpadas.

Os traços foram inspirados no artista Luciano Martins, que mora em Florianópolis. A professora que o orientou, Patrícia Mary de Faria, afirma que as obras de Martins foram estudadas em aula e atraíram a atenção do menino.

## Competição teve mais de 600 trabalhos inscritos

Giovana e Eduardo concorreram com mais de 600 desenhos enviados por crianças das redes estadual e municipal de ensino credenciadas ao programa DC na Sala de Aula.

Os trabalhos foram avaliados por duas comissões julgadoras. A equipe do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) avaliou as obras dos alunos do 6º ao 9º ano e a Academia Catarinense de Letras (ACL), os do 1º ao 5º.

A qualidade técnica e a criatividade dos trabalhos encantaram a estudante de Design, Priscila Esmeraldino, integrante da equipe do Lantec. Ela afirma que a escolha se deu a partir da harmonia entre justi-

– Havia alguns desenhos muito bons, mas que não tinham uma boa justificativa e algumas justificativas muito legais, mas que destoavam dos desenhos. Me senti muito orgulhosa das crianças catarinenses, algumas desenham muito bem – afirma.

A escritora e pesquisadora da ACL, Lélia Pereira Nunes, afirma que a comissão elegeu o desenho que julgou leve, infantil e criativo, traduzindo a essência de uma criança.

Os dois finalistas vão receber um tablet cada e as professoras



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/12/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> Online



### Atitudes pela Educação

Pesquisa traça perfil e comportamento das famílias quanto à rotina escolar de crianças e jovens brasileiros

**As famílias acompanham o calendário de provas, participam de reuniões nas escolas, se interessam pela proposta pedagógica e trocam ideias com outros pais sobre a Educação de seus filhos? Pais, mães e responsáveis conversam com as crianças e jovens sobre o comportamento em sala de aula ou sobre o papel e a importância do professor?**

Essas são algumas das perguntas feitas a 2.002 pais ou responsáveis por crianças e jovens, com idade entre 4 e 17 anos, em todo o país, como parte da pesquisa "Atitudes pela Educação", uma parceria do movimento Todos Pela Educação, Fundação Itaú Social, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Roberto Marinho, Instituto C&A e Instituto Unibanco, realizada pelo Instituto Paulo Montenegro e o IBOPE Inteligência.

A pesquisa foi realizada com famílias de alunos da rede pública e privada de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, moradores de áreas urbanas e rurais de todas as regiões do país. Foram consideradas duas dimensões de comportamento: a Valorização da Educação escolar pelo adulto e o Vínculo do adulto com a criança ou jovem.

"A Valorização é composta por atitudes e práticas mais relacionadas ao cotidiano da vida escolar, como checar a lição de casa, levar à escola e ir buscar, ir às reuniões de pais e conversar com os professores, e que demonstram a importância que o adulto dá à Educação, como colocá-la como prioridade, conversar com a criança ou o jovem sobre o que quer estudar e em que quer trabalhar no futuro. Já o Vínculo considera comportamentos e ações ligados ao relacionamento afetivo desses pais e responsáveis com a criança ou o jovem - também apontado em estudos como fator importante para o aprendizado -, como dialogar sobre as preferências e opiniões deles e passar momentos juntos dentro e fora de casa", explica Alejandra Meraz Velasco, coordenadora geral do movimento Todos Pela Educação.

**Comprometidos, Envolvidos, Vinculados, Intermediários e Distantes**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Com o objetivo de melhor compreender as atitudes dos responsáveis pela vida escolar dessas crianças e jovens, cada um dos itens da pesquisa foi classificado de acordo com a dimensão que pretendia avaliar – Valorização e Vínculo - de forma a permitir a combinação das respostas e o agrupamento dos indivíduos com atitudes em comum. Essa combinação resultou em cinco perfis nomeados como: Comprometidos, Envolvidos, Vinculados, Intermediários e Distantes – sendo que o perfil chamado de Comprometidos é aquele que apresentou maior graduação na escala que combina Vínculo e Valorização e o grupo Distantes, a menor graduação nessa escala.

A maior parte dos responsáveis entrevistados (27%) está no grupo denominado Vinculados: aqueles que, em geral, praticam mais ações de Vínculo do que de Valorização. Os indivíduos nesse perfil mantêm um diálogo frequente e um bom relacionamento e ambiente familiar, mas não acompanham tanto as rotinas escolares nem dialogam sobre o projeto de vida do aluno. Por exemplo, 95% deles procuram conversar com a criança ou jovem quando notam algum comportamento diferente, mas apenas 20% dizem conversar com outros pais sobre a qualidade da escola.

Na sequência, representando 25% da amostra, estão os classificados como Envolvidos, que praticam mais ações de Valorização do que de Vínculo. Eles se destacam por buscar dialogar e construir parcerias com outros membros da comunidade escolar e por acompanhar a rotina escolar, mas têm um ambiente familiar menos propício ao diálogo e um relacionamento menos próximo com a criança ou jovem por quem são responsáveis. Destaca-se entre as atitudes desses pais e responsáveis, por exemplo, que 87% deles acreditam que o estudo pode levar a uma vida melhor, no entanto, apenas 35% afirmam levar a criança ou o jovem para praticar esportes ou atividades culturais em dias de folga.

Já os que foram chamados de Distantes equivalem a 19% do total pesquisado e apresentam o conjunto de respostas que demonstra o grau mais baixo de Vínculo e Valorização encontrado na pesquisa. Esse perfil se caracteriza principalmente por pais que não se relacionam com outros pais e com a escola e dão pouco espaço para o diálogo com as crianças e jovens. Nesse perfil, por exemplo, apenas 37% dos entrevistados ajudam na organização do material a ser levado para a escola e somente 20% afirmam conversar com a criança ou jovem sobre os potenciais talentos e preferências que têm.

Os denominados Intermediários, por sua vez, somam 17% e formam um grupo que apresenta uma média de respostas tanto em relação ao Vínculo quanto à Valorização maior do que a dos distantes, porém abaixo da graduação máxima. Dos pais e responsáveis pertencentes a esse grupo, por exemplo, 70% dizem conferir se a criança fez a tarefa e 69% incentivam a prática de esportes ou a participação em eventos culturais.

Por fim, o grupo dos Comprometidos corresponde a 12% dos pais e responsáveis pela vida escolar das crianças e dos jovens, e são o grupo que se define por apresentar o conjunto de respostas com maior graduação tanto na dimensão Valorização quanto Vínculo. Os indivíduos desse perfil buscam informações sobre a escola, promovem o



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

diálogo e a parceria com outros pais e professores, acompanham e apoiam os filhos na rotina escolar e mantêm um bom diálogo com eles. Como exemplo, nesse grupo 98% dos pais ou responsáveis afirmam acompanhar as faltas na escola, 91% procuram ouvir e respeitar a opinião da criança ou jovem e 79% dizem conversar e trocar bilhetes com os professores sobre o desenvolvimento das crianças e jovens na escola.

### **Perfil dos entrevistados**

Quanto ao perfil dos responsáveis pela vida escolar das crianças e jovens com idade entre 4 e 17 anos, a pesquisa revelou que a maioria é composta por pais e mães (84%), seguido por avôs e avós (11%).

Outro dado da pesquisa é que 8% do público pesquisado não frequentou a escola, cerca de metade (48%) tem até o Ensino Fundamental e 44% têm o Ensino Médio completo ou curso superior. Já 24% desses responsáveis entrevistados são filhos de pais e mães sem nenhuma escolaridade, cerca de 1/3 são filhos de pais e mães com Ensino Fundamental incompleto e somente 1 em cada 10 é filho de pais e mães com Ensino Médio completo ou Educação Superior.

Em relação ao tamanho da família, mais da metade das residências (61%) tem até quatro moradores, sendo que o número de crianças e jovens que frequentam a escola é mais que um em 49% das casas. A renda familiar é de até dois salários mínimos em 60% dos casos apurados.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/12/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> Online



# Proinfância é tema de audiência na Comissão de Educação

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados promove audiência pública nesta terça-feira (9), às 14h30, para debater o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância).

O Proinfância foi criado em 2007 e faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. Seu principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios para garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil da rede pública.

Foram convidados para o debate, por sugestão da deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO):

- o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Romeu Weliton Caputo;
- o presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski;
- a presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Creuza Rodrigues Repulho; e
- a representante da Região Nordeste do Comitê Diretivo do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), Maria de Jesus Araújo Ribeiro.